

Dia de Aniversário

O nosso pequeno jornal completa, no dia de hoje, o seu 2º ano de existência.

A curiosidade levou-me a rever todas as suas páginas desde sua fundação. Tomei do primeiro número. Lá estavam os firmes propósitos do seu fundador, ex-colega Antônio A. Ataíde, de levar avante uma idéia, confiando nos outros ideais dos esavianos que o acompanhavam.

Os números sucediam-se em minhas mãos e meus olhos buscavam sempre a continuação do que Ataíde prometeu.

Enquanto o tempo marchava, no seu compasso imutável, aquele ideal se concretizava, outros ideais continuavam, novos ideais apareciam, acompanhando sempre a marcha do tempo, cada vez mais sólidos nos seus propósitos sem que nada os destruísse, cada vez mais avantajados sem que nada os detivesse, cada vez mais vitoriosos sem que nada os vencesse.

Este dia de aniversário faz lembrar uma dessas manhãs em que um sol de primavera se dispõe a abrir os botões das rosas, a fazer mais perfumados os lírios, a tornar as acácias mais doiradas, pintalgando de flôres o tapete verde dos jardins, com seus raios, e invadindo-nos a alma, pondo-a em festa, cheia de ilusões e prenhes de recordações.

Sim, recordar é viver. E recordando a sua história de apenas dois anos de vida, sentimos e vemos que ela está palmilhada de glórias.

Parabens, pois, ao ideal de Ataíde, que foi pensado, elevado e realizado.

Parabens ao Nemésio e seus companheiros de gestão, que vieram concretizando e cristalizando esse ideal.

Parabens aos membros da atual Diretoria, onde temos um Simão, fator decisivo e laborioso na consecução de pensamentos e idéias, lapidador dêsse ideal; Mangueira, consciencioso e insubstituível, não descansou, um só momento, desde que "O Bonde" deu partida; Jorge Ayrton, sempre diligente às obrigações que lhe foram confiadas.

Parabens aos batalhadores do anonimato, qual "pracinhas" de Pistóia que tiveram cruces, tão sómente cruces nos seus túmulos e nem ao menos os seus nomes como inscrição. São os rapazes da nossa suposta tipografia, onde o seu chefe, Sr. S. José, com sua concepção de amor ao trabalho e aos designios esavianos, parece trazer gravado na fronte, em letras garrafais, a frase de Arquimedes: — "Dá-me uma alavanca e um ponto de apoio e eu levantarei o mundo". Experimentem, deem-lhe uma tipografia de verdade.

Parabens ao Dr. Secundino. Com um gesto digno de louvor concedeu uma das maiores ambições do nosso jornal: Imprensa livre. "O Bonde" foi censurado pela Diretoria da Escola até a sua posse. E, subalternos sem escravizar-nos, esperamos firmes pela vitória, todo esse tempo, quando o atual Diretor, interpretando a nossa angústia, compreendeu que "a juventude termina quando se apaga o entusiasmo" e que "a juventude cética é flôr sem perfume" e concedeu-nos o maior direito da imprensa, a liberdade, mas liberdade dentro de um

(Continua na 8ª página)

Para Secundino ler na cama

O Nesso Refeitório

Positivamente, Dr. Secundino, o senhor tem razão. Muitos de nossos colegas se esqueceram de suas credenciais de embaixadores de suas famílias junto à comunidade esaviana. Lamentou o Senhor o modo de nos comportarmos durante as refeições.

E a entrada ao nosso refeitório é mesmo de se lastimar. Tôda gente gritando, empurrando-se, correndo, como se os pratos estivessem a criar asas ou os olhos fossem maiores que as barrigas. O avanço é imponente. Num abrir e fechar de olhos, a carne, a verdura, o arroz, o feijão, se transferem das respectivas travessas para os nossos pratos. Até a água é alvo de luta. O palito é "pé de briga". Há colegas que fazem seus pratos e depois se servem da sopa. Um homem prevenido...

Em apenas quinze minutos, a turma toda está jantada. Feliz. Arrôtos retumbam aqui e ali. De tudo isso, Dr. Secundino, o Senhor está bem informado. E de outras cousas mais.

Mas há muita cousa que não disseram ao senhor. Não contaram que o avanço é talvez causado pela escassez e demora das reformas. Os garçons nada têm a ver com isso. Os pratos ficam *chocando* na cosinha. Não disseram que só comemos pão da véspera. Se o pão é feito à tarde, por que ao café da noite não nos é servido pão fresco?

Que o tomate que nos é dado a comer é tomate velho e do qual o Departamento de horticultura já retirou as sementes.

Que, diariamente, há de vir angú ao almoço e macarrão, à janta; macarrão êsse que já se popularizou com o nome de *macarião manilha*, devido a seu calibre avantajado;

Que o aluno que chega ao refeitório às nove e trinta da noite,

(Continua na 2ª página)

Folhetim de Amor Rural

"Moêma" ou "De Amor Também se Nada"

"Num tremendo contraste consistia, a vastidão daquela noite fria". Na rua, tudo deserto e calmo. Lá dentro, no "Alegria de Tupan", o espoucar das garrafas de cauim misturava-se com a alegria dos presentes e com a melodia que brotava bárbara da orquestra de maracás e inúbias.

Aquí, uma cunhã bêbada (Si cunhã bebe? Bebe sim) apoiava na mesa o peso de sua cabeça ôca de pensamentos e cheia de álcool. Ali, adiante, um Jesuita procurava em Baco, argumentos mais robustos para a conversão de uma estontean-te catecúmena que estava ao seu lado.

No palco, coristas vestidas de acordo com as ultimas instruções da Comissão de Racionamento de Tecidos, executavam todas as piruetas que as mulheres bonitas podem fazer num palco. Ao lado, num reservado, reunia-se a nata da malandragem indígena.

Pilantras e P.D.V.Is, granf-nissimos em seus cocâres, festejavam a despedida de Caramurú da vida de solteiro.

Sim, amanhã ele se casaria com Paraguassú, um lindo brotinho, filha do magnata de páu brasil, Tibira y Sá, selvícola, que de seus reflorestamentos auferia mais gaita que a E.S.A.V. dos dela. Todos já estavam altos em graus de Gay Lussac e mostravam toda a exuberância indígena; somente Caramurú é que estava tristonho, pensando na duresa da vida de casado.

Agora, no palco, Moêma, o mais belo produto da pirotecnia tupi, sussurrava ao microfone uns desses blues que deixam a gente rôxa.

Quando a lancha deixou o cais em direção ao paquete, levando Caramurú para sua viagem de núpcias, notava-se na praia ao lado, grande ajuntamento.

E' que Moêma, a cantora-campeã de natação ia tentar bater o record de 400 m de costas em mar aberto.

Esta simples coincidência iria

posteriormente colocar Moêma entre os mártires do amor e dar motivo às rumações dos poetas e à maledicência das velhas desdentadas e dos historiôgrafos.

Isto ainda foi fortalecido por Moêma aproveitar a esteira deixada pela lancha para melhorar a sua marca.

Na praia, os menos informados comentavam aquilo que chamavam a loucura de Moêma.

Após descansar, Moema declarou aos reporteres:

"Mais uma vez alirmei a minha classe.

Quanto aos rumores em torno de mim e de Caramurú, tudo não passa de calúnia. Entre nós dois, nada houve além de uns encontros no Edifício Alasca. E agora eu vou andando porque tenho, às 9 horas que posar para um quadro de Amoedo, às 9 e 15, tenho hora marcada no salão de belesa "Ajuda-te que Tupá te ajudará" e às 9 e 30, tenho consulta marcada no Pagé Raimú".

MOMPTI

CÃO QUE LADRA...

A expressão, com uma ausência de discriminação, totalmente impolida, serve perfeitamente ao caso. Queremos referir-nos à atual diretoria do Clube de Xadrês.

O diretor e o secretário, são pessoas que se anunciam a distância, mercê de suas vozes...

Eles falam, gritam, dominam tôdas as discursões e, ingrata ironia, o Clube de Xadrês continua mudo.

Nem se sabe que existe uma instituição para orientar as disputas de jogo dos "pacientes"!

Por que não houve ainda um Campeonato, moldado nos mesmos princípios em que foi disputado o do ano passado? Não se diga que é por falta de disputantes, pois que, neste ano, muitos são os valores novos, alguns dos quais, chegam a dormir em cima dos tableiros, como é o caso de Corujão.

Depois, temos a considerar a parte social, o convívio que e xadrês permite entre alunos e professores. Muita gente recorda com saudade, o café do Dr. Diogo, o vinho do Dr. Le-

O Nosso Refeitório

(Conclusão)

já encontra os garçons prontos para sair;

Que o mingau da manhã, que a princípio variava diariamente, hoje, só é servido de um tipo;

Que a canela em pó, desapareceu há mais de um ano;

Que muitas vezes, desempilhamos vários pratos encontrando-os a todos sujos;

Que a "revisão" nas verduras nem sempre é bem feita.

Isso aborrece, senhor Diretor. Não dissemos em nossas casas que a comida da Escola está piorando dia a dia. Para todos os efeitos, ela é ainda melhor do que a de qualquer hotel da cidade. Não dissemos em casa que a verdura está escassa, porque isso seria incompreensível numa Escola de Agronomia, e porque não gostamos que outros, que não os esavianos, critiquem a ESAV. Ouvidos estranhos não ficaram sabendo que durante o jantar oferecido a Miss Clarisse Rolfs, enquanto os visitantes e os membros do Diretório comiam galinha, bifes macio, verduras selecionadas, cremes, bolinhos, etc. os demais alunos exauriam suas forças a mastigar uma carne duríssima e olhavam com raiva a nossa mesa, onde tudo era do melhor.

Senhor Diretor, o senhor prometeu, assim que aqui chegou, fazer visitas inesperada ao nosso refeitório. Não me recorde de uma delas sequer.

Desejamos ordem, educação e ambiente familiar, durante as nossas refeições. Estamos dispostos a atender ao seu pedido da Reunião Geral de quarta feira. Em grande parte das mesas, os colegas não mais se levantam para se servirem. E a tendência é de melhorar, dia a dia. Mas, por favor, Senhor Diretor, ajude-nos com sua força e melhore um pouco a nossa *bóia*. O Diretor é um esaviano e também terá prazer em dizer que em nenhum hotel ou pensão de Viçosa, se come tão bem como na Escola.

K. O.

me e outros há, que também provaram o "Vodka".

Acordem, responsáveis pelo Clube de Xadrês, que o ano está se acabando. Antes tarde do que nunca...

D. D. T.

Perfi... dias

Nome vulgar — Duroc, Catapora ou Quitute

Nome científico — *Miltonia Den- gosa* (Dalmo)

Pseudônimo — Walter Furtado

Idade — sem registro no cartório

Cutis — rosinha moirée

Olhos — estigmáticos

Cabelos — comunistas

Boca —

Aparência — desengonçada

Obs. — possui travesseiros mais desenvolvidos que os do senador Bovis

Habitat — Grande amplitude de variação: São João a Porto Seguro, com escalas em Viçosa

Duroc possui grande controle leiteiro de faltas, mas como todo controle é sujeito a falhas, consta que, por descuido de registro, Walter estará novamente entre nós, no próximo ano, afim de terminar o curso de... Seminar.

Ao Duroc, outro dia, foi conferido o Prêmio Nobel de música, conquistado devido às maviosas melodias que ele consegue arrancar de sua gaita. O prêmio inclui viagem de aperfeiçoamento no Conservatório de São Miguel do Anta.

Pobre Lorenz...

O novo "hobby" do Walter é o jogo de "crapeau". Chega ele a matar aulas, afim de entregar-se de corpo e alma a este interessante jogo, em companhia do Maurício. Grande companhia... Como todos sabem, Walter é fabricante de cachaça. Há dias estabeleceu uma competição entre seus fermentos, os da Escola e uma testemunha. Resultado: a testemunha levou o páreo de "barbada" e o fermento do Walter nem apareceu na fotografia. Até hoje o caldo do Walter não fermentou. É o fermento Gilda. Nunca houve um fermento tão podre como este.

Assim como há campeões em penicilina, Walter é o maior consumidor de bicarbonato, e segundo o Lorenz, no estômago dele há uma placa:

Da-se Ateno.

O conselho do Cascavel: — Walter, deixe de lado esses dódis e em vez de cultivá-los como é seu costume, procure usar

"Formode" para desmilinguir os travesseiros que, às vezes, dão margem a interpretações mais ou menos dúbias.

O CASCAVEL

P. S. — Nesta perfi... dia, o Cascavel limitou-se apenas a coordenar dados fornecidos por alguns colegas. Portanto, não me venha com respostas, mesmo porque o Cascavel não é de briga... é apenas de corrida...

Comentários da Assembléia

Não são comentários da Assembléia Estadual e nem Federal, como alguns incautos possam pensar; e sim da Assembléia do Diretório, realizada sábado passado. Nosso trabalho tem por escopo comentar certas ocorrências desagradáveis que prejudicam o bom andamento dos trabalhos de interesse à comunidade esaviana.

Há um velho adágio que diz: "Quando um burro fala os outros murcham as orelhas".

Interpretando o rífilo no sentido figurado, podemos dizer: quando um indivíduo fala, a norma da boa educação manda que os demais permaneçam calados. Mas, como se trata de uma Assembléia em que se discute o interesse de uma coletividade, é admissível que os presentes emitam suas opiniões, pois sabemos que da discussão nasce a luz. Devemos, entretanto, ter em mente, que discussão é uma cousa, balbúrdia ou vozerio é outra muito diferente.

Pois bem, o que observamos na Assembléia próxima passada, foi, infelizmente, uma verdadeira balbúrdia.

Iniciados os trabalhos da mesma, o "Sr. presidente pôs em discussão o assunto da ordem do dia: Modificações a serem feitas no atual Estatuto do Diretório da Esav

Apresentadas as sugestões, foram discutidos no início com certa atenção por todos. Mas, como nem sempre a 1ª impressão é que perdura, vimos logo após alguns minutos, manifestações de desagrado e desinteresse por parte de certos indivíduos "famintos", que não sabemos francamente, porque permanecem no salão desde que não suportam com paciência, interesse e atenção os trabalhos que estão sendo debatidos. Resultado: estabelece-se a confusão; muitos a falarem ao mesmo tempo, nada entendido e nada de proveitoso se consegue.

O presidente, com sua calma peculiar, procurava inutilmente atender opiniões emitidas por 4 ou 5 pessoas de uma só vez, opiniões estas feitas de baixo de um vozerio atordoante e mesmo, por mais incrível que pareça, às vezes, acompanhadas de tremenda vaia.

Meus amigos, ponhamos a mão na consciência; e reflitamos se é possível conseguirmos algo de útil com semelhantes atitudes. Se a reunião fora

SANTA

Foi no ano passado. Lourival trabalhava no Teatro: era um negro. Não sabemos se por causa disso (achamos que não, está no sangue), um dia, batendo um papinho e rodando pela praça de Viçosa com algumas pessoas importantes, passando por êle uma morena cor de brasa apagada, Lourí, que é, como ele mesmo diz, todo do sexo fragil, com sua boça tôda especial, disse-lhe:

— "Santa, poderão meus passos ingratos seguir os seus inocentes?"

E ela:— "Vai baxá noutro centro, seu..."

Eu sei o que é inocente..."

URSO

transformada em Assembléia, foi com o consentimento de todos. Logo, qual a razão de tanto desleixo, falta de atenção e mesmo pressa de se retirar, como a que se verificou na dita reunião? Por causa do almoço? Por que? Não mais iria haver aulas aquele dia; por ser sábado. É claro que a comida não desapareceria. Portanto, nada nos custava termos um pouco de paciência, uma parcela de boa vontade, e talvez tudo se resolvesse satisfatoriamente. O que não se admite é que todos falem de uma só vez, dando margem ao desinteresse pelo assunto discutido.

A intensão do presidente, digna de elogios, era de envidar seus últimos esforços para resolver alguns casos de interesse nosso, fechando assim, com elos de ouro, o ciclo construtor de sua obra edificante, cujas normas cabe a nova Diretoria seguir.

Assim, antes de terminar este artigo, lançamos aqui um apêlo aos colegas de boa vontade que verdadeiramente se interessam pelo Diretório, afim de que concorram para o bom andamento dos trabalhos da Assembléia, quer seja na hora da votação, quer seja no momento em que um colega esteja debatendo com outro o seu ponto de vista, e finalmente quer seja quanto ao prolongamento da sessão, pois sabemos que a pressa é inimiga da perfeição; e uma votação feita às pressas não é uma votação honesta, criteriosa e legal; para isto devemos respeitar as normas da justiça e da verdade, deixando de lado as discussões bizantinas e colaborar-mos com o sr. presidente, afim de que haja aproveitamento das opiniões, opiniões estas, que uma vez aprovada, constituem mais um obstáculo que transpusemos para o progresso do nosso Diretório.

Assim, depois de termos então reconhecidos o erro em que incidimos não devemos cair em outro, para que, o provérbio latino não se ajuste sobre nós:

"Insipientia est in errone pesseverare". isto é, É próprio do néscio permanecer no erro.

DUTAN

QUE...

Que Capadinho (ou Capapete) perguntou ao Pai D'Egua se nas competições de atletismo vai haver concurso de *Robustez Agrícola*, perguntou.

Que Simão disse que agora vai ser *negreiro*, disse.

Que Tampinha achou aquela história do pH no solo F-O-R-M-I-D-A-V-E-L, achou.

Que Aderbal se esqueceu que contratou namoro com aquela garota e namorou 3 de vez, esqueceu-se

Que Mofado disse, no domingo, que não namorou ainda em Viçosa porque *até as pretas estão mascaradas*, disse.

Que Libêncio disse ao prof. Daker que na fazenda dele se abre o *carneiro hidráulico para tirar o ar de dentro*, disse, e que vai fazer uma palestra no Club Ceres provando a sua afirmação, vai.

Que o Boi disse, que o nome dele em francês é Antoine Charles Carrière, disse, e que na intimidade atende por Monsieur Carrière, atende

Que Catela vai cultivar *Flôr de sêda e çiar Hampshires*, vai

Que o Soub perguntou aos julgadores, na exposição, em Belo Horizonte, se boi *Malabar tem pescoço*, perguntou

Que o prof. Dorofeeff chamou o Costa Jr. de *Lulú*, chamou

Que o Libêncio recebeu uma carta de uma fan com o sobrescrito:

Ao jovem acadêmico agrônomo Sr. Presidente dos Estudantes da ESAV, Libencio Borges Mundim, recebeu.

Que o Corujão tem feito muita gente deixar de fumar, tem.

Que Paulo Germano afirmou que o Circo Tampinha, veio do R. G. do Norte e que é de sua propriedade, afirmou.

Que D. Marcus disse que vai competir no salto em altura, disse.

Que o Abdo paga ao Vicenzo para que seu retrato fique em exposição por tempo indeterminado, paga.

NÃO FUI EU

SONHOS

Já sonhei muito, desejando que algumas cousas se tornassem para mim, realidade. Por mais que o fizesse, não conseguia absolutamente realizar aquilo que desejava, por falta de oportunidades, ou, quem sabe, por não poder realizá-lo do modo como queria. Mas, lutar é o lema do homem, e para conseguir muito do que almejava, tive de lutar por muito tempo. Como é surpreendente, doloroso e belo, quando chegamos à meta final, após trilhar tortuosos caminhos, cheios de obstáculos, muitos destes, colocados por aqueles que desejam ver como nos saímos nas dificuldades.

Mas, ao trilhar estes caminhos, devemos ter sempre a sensação de que muitas cousas belas estão à nossa espera mais adiante; a hora que virá, provavelmente será cheia de cousas vivas explodindo soltas, e na frente das cousas reais e puras que todos os homens amam, quando são grandes, sonhadores e miraculosos, encontrará a presença; sim, aquilo que tanto queria, se acha presente à sua frente, como se tivesse alcançado o cume de uma montanha e daí, avistado a maravilhosa beleza de um vale, ao qual tanto almejava chegar.

Nestas ocasiões, torna-se impossível, dar côr e som à emoção suspensa em que nos encontramos, simplesmente porque triunfamos. Todos desejam triunfar, e os que o conseguem, graças a esforços contínuos, são os recompensados. Se, infelizmente, alguém não conseguir triunfar que não se torne triste, e pense como muitos outros, que dizem, simplesmente, que tudo não passou de um sonho...

P.

NO TERRITÓRIO DO ACRE

Contou o Vem-Vem que lá, às 5 horas da tarde, até as onças tremem... de impaldismo.

CAMPISTA ?

Contou-nos o Galeno que estando em Belo Horizonte, na Exposição, com um seu colega, coincidiu, ao assistirem demonstrações de equitação, que ficassem ao lado de duas pequenas bonitas (*coincidência* de número também). Em dado momento, o outro (a essa altura sem o anel de compromisso, para não perdê-lo), cochichou, muito na moita, a uma das pequenas:

"Eu sou de Campos; você não quer mostrar-me a cidade, logo à noite?"

E a moça que se não era de briga não era também de brincadeiras, não tão na moita quanto ele, retrucou:

Logo mais, velhinho, eu estarei doente, mas, tenho um irmão que conhece bem a cidade. Se você quiser...

Segundo observadores neutros, mais um concorrente terminou as provas hípicas, a cavaleiro num porco...

URSO

"CARTAZ CINEMATOGRAFICO ESAVIANO"

- Cine José Paulo—"Quando os destinos se cruzam"
- « Beija-Flor—"Aquilo sim, era vida"
- « Matraca—"Pernas provocantes"
- « Vem-vem—"O E'brio"
- « Fernando Velo—"Loura com açúcar"
- « Pedro Bufa—"Ninguém vive sem amor"
- « Surubim—"Esposa Modelo"
- « Charuba—"Amar foi minha ruína"
- « Mané—"Encontro à Meia-noite"
- « Pato—"Na noite do passado"
- « Estopim—"Meu reino por um amor"
- « Bodinho—"Até que a morte nos separe"
- « Rodine—"Serei sempre tua"
- « Dyrão—"Eu soube amar"
- « Sirião—"Corações enamorados"
- « Corujão—"Navio Negreiro"
- « Bufalo—"De amor também se morre"
- « José Maria—"O amor que não morreu"
- « José Farah—"Pelo vale das sombras"
- « Prancha—"Quando fala o coração"
- « Lorenz—"O Super-homen"
- « Barbicacho—"Santa"
- « Pinochio—"Os homens de minha vida"
- « Confusão—"Duas vezes lua de mel"

LINGUA DE TRAPO

DIZEM . . .

Que Ferraiolo conseguiu um broto bacaníssimo, ainda na 2ª infância e com apenas 51 anos . . .

Que todo rapaz que namorar a Rainha deve se tornar Rei, merecendo as honras reais e tendo o direito de colaborar com Ela em tôdas as festas sociais. Assim, serão amados por seu povo, proporcionando a felicidade a seus súditos . . .

Que no Dep. Teatral vai tudo azul. Só o Rodine é que anda meio verde, verde mar . . .

Que vão fazer a barbicha do Pai D'Egua. O processo começou, domingo, no Viçosa Clube. Já viram como êle anda alinhado ultimamente? . . .

Que o Giló todas as noites aparece na Escola com a barra da calça molhada. Também, pudêra, não sai de perto do poste . . .

Que o Nazal ao se despedir dos profs. Alencar e Silvio, disse-lhes:

"Então, professores, muitas viagens e boas felicidades" . . .

Que se o coração representa o Amor por que um "quarto de amor" não é aurícula direita? . . . (Maurício)

Que, segundo o Vem-Vem, só uma cana não é doce . . . — a Polícia . . .

Que aquele amigo assentado á nossa frente na R. Geral, não atina para que nascemos com dez dedos se temos apenas dois buracos no nariz . . .

Que o José Paulo resolveu intitular o seu relatório como Diretor Social de "O que não fiz", e contratou dois secretários . . .

Que o Ernani, no coquetel ao prof. Alencar, dedicou-lhe a seguinte quadrinha:

"Esta noite tive um sonho,
Oh! que sonho esquisito
Sonhei que estava comendo
Bolotinhas de cabrito"

Que o Bufo não esteve no Rio, foi a um manicômio . . .

Que o Bicudo não deu "foras" nesta semana. Não saiu do quarto . . .

Que o Libêncio só recebe cartas de garota, assim endereçadas: "Ao Acadêmico Presidente do Diretório do Estudante da ESAV".

Que o Dalmo morreu. Luto no S. A. M. E. . . .

Que o Velo anda triste, pois seu objetivo (a Chicra-lé) está sempre acompanhado pela sua objeção (o Chicra-lão).

DE TUDO UM POUCO

1— O calor irradiado pelo nosso organismo, em 24 horas, bastaria, se fosse acumulado, para derreter 22 quilos de gelo e levá-los até à ebulição.

2— A distensão e contração da lingua do camaleão é tão rápida, quando este animal caça insetos, que não conseguimos seguir-lhe o movimento com os olhos.

3— Mangueira sempre pertenceu à diretoria do O Bonde.

4— Em 1932, já circulava um jornalzinho de estudantes em Viçosa.

Chamava-se "O Estudante" e era dirigido por alunos da ESAV e Colégio. Tinha um quarto do tamanho do "O Bonde".

5 — Segundo um cientista holandês, a raça humana desaparecerá por . . . evolução, diminuindo de tamanho e até perder determinados órgãos.

Segundo êle, o homem descende de um grupo que possuía 44 dentes.

Com o tempo, no homem, este número desceu a 32 e brevemente não haverá mais de 23. Na verdade, o número de molares vai diminuindo pouco a pouco nas raças civilizadas. Além disso, todos os órgãos vem perdendo em tamanho. Dai, ele conclue que seremos tão pequenos que um homem caberá numa casca de nozes . . .

6 — Os maiores produtores do Estado, segundo Estatística da Secretaria da Agricultura, são:

Arroz — Uberlândia, Caratinga
Café — Manhuassú, Tres Pontas
Milho — Paraisópolis, Mutum
Batatinha — Maria da Fé, Ouro Preto

SABETUDO

Amargura

A' maneira do José Paulo.

Lá pelas bandas do Ocidente, havia um espaço claro no céu nublado daquela quinta-feira. Espaço em claro que se assemelhava a uma réstea de luz na minha desolação.

Murmurei uma prece de saudade e entoei uma canção de amor, tão melancólica, como o dia que morria contrariado, tão sentida como o canto da seriemma que, lá no alto do morro, chamava seu companheiro.

A moça surgiu então, vaporosa, vestida de nuvens e meu coração bateu ansioso e saiu correndo (P. D. V. I.) a beijar as pegadas daquele ser misterioso.

Os seus cabelos que o vento acariciava ternamente, lembravam-me gardênias de cheiro angustioso, cordas liliputianas prendendo o Gulliver do meu coração.

Ela desapareceu então de meus sentidos! Foi para as paragens ignotas, onde o vento construiu seu proletário rancho de sapé. Onde os cantos da noite lembram fábulas esquecidas, e a grande Senhora, mantém seu império.

E na tarde agonizante, que as nuvens enchiam, a minha amargura cresceu de modo assustador.

E jurei nunca mais sonhar. Como é doloroso sonhar com alguém que não nos compreende!

Numa abstração que se fazia necessária, eu a contemplei novamente, à luz fugidia da tarde. E a vi fugindo num Studebaker conversível, lânguida e vaporosa. Pedalei corajosamente a minha bicicleta novinha em folha. Mas, em vão! Exausto, fiz um leito da verde alcatifa das margens da estrada sem fim.

E a cada curva da estrada, cada vez menor, cada vez mais triste, cada vez mais melancólica, dizia-me adeus com os belos cabelos, agitados, pela carícia brutal do vento semcerimonioso.

A primeira, a mais brilhante estrela, piscou-me maliciosa e vingativa, por entre os pinheiros da Avenida.

Ajolhei-me dizendo "adeus". As nuvens fecharam o espaço em claro que havia lá pelas bandas do Ocidente e com ela, a réstea de luz que me iluminava o coração combalido.

MOGIPE

VENENOS

POR FREDDY

—CONCURSO DE PENICILINA—

Galeno—1.000.000.
Espêto—200.000.
Papangú—3.000.000.
Maurício—300.000.

(A PEDIDOS)

E o Libêncio foi pescado. Também para ser pescado por uma loura daquelas, eu me transformaria até num bagre...

Outro dia, o Genofré, na falta de outra distração, convidou a garôta para ir ao Circo Alvorada.

Foram...

O Genofré já não tem namorada.

O Réco-Réco tomou a garôta do Catita e anda todo prosa contando vantagens. Ora, Réco-Réco, você se arriscar a apanhar do Catita (digo, do Galeno), por causa "daquilo"?

"Daquilo" = Horrível.

Sir Charles, perdeu o "cartaz"...

E o Deleu, que anda por aí com a cara mais lambida desse mundo, como se a gente não soubesse que ele é noivo?...

Por falar em noivado...

Não precisa se assustar, não, Taxinha, que não vamos falar nada.

E por falar nisso, o Dangond apareceu com um ponto falso no crâneo, dizendo que lhe caiu um côco no mesmo... Pois sim.

Do Simão infelizmente eu não vou falar nada, pois si falasse ele cortaria na revisão... Mas si pudesse, que farra!...

Espeto, ao que consta, decidiu abandonar a Agronomia. Vai acompanhar o Circo Tampinha, como técnico de Rádio.

Paixão?!...

DARCI

O caminho para a "terra santa" é pontilhado de espinhos.

**

Desejamos aqui, nesta coluna, comentando em rápido bosquejo uma aventura automobilística, homenagear merecidamente ao moço que empresta o nome ao título: Darcy.

Todo mundo ouve falar dos milagres do padre Antônio. E até

nós tivemos vontade de ir à Urucânia ver as coisas tão comentadas pelos crentes. A "fubica" do Souza Lima estava em condições de caminhada. Tudo foi preparado para a grande aventura. E' conveniente lembrar que a "fubica" possui os quatro pneus e um motor. O resto pouco importa. Si também os pneus e o motor estavam bom, não vem ao caso, pois chefiaria a expedição um entendido e qualquer situação embaraçosa seria contornada pela perícia mecânica do Darcy.

Até Ponte Nova nada houve

digno de nota, a não ser o fato pouco comum de carroças deixarem poeira para uma possante massa motorizada. Darcy explicava dizendo que, dado o tipo de fabricação dos modernos carros de luxo, só cogitam os fabricantes de proporcionar bom estofamento, bom molejo, sem se preocuparem com velocidade. Quem estiver confortavelmente, como nós, sentados, em molas nuas, nunca pode desejar grandes velocidades. De P. Nova a Urucânia são 24 km., incluindo cinco subidas vastíssimas. Na primeira delas iniciou-se o enguiço. Passamos por um packard parado e lhe oferecemos auxílio. O motorista metido em óleos agradeceu. Vinte metros além e nossa "charanga" bufou, esperneou, gemeu e não quiz mais nada com a dureza. Desceu o Darcy e examinou os ferros. Está cansado o coitadinho, disse-nos ele. Esperemo-lo esfriar. Logo depois puzemo-nos em marcha normal. Na subida seguinte o episódio se repetiu e na segunda repetição o Darcy desconfiou de alguma coisa que a princípio não atinamos qual fosse.

Saltou rápido e fechou uma torneirinha. Façamos aqui um parêntesis. Você, leitor, já tentou montar e desmontar um motor de automóvel? Não? Dê graças a Deus e não se meta. E' uma confusão tremenda e só mesmo um indivíduo experimentado, calmo, conhecedor profundo da mecânica e suas manhas pode fazê-lo.

Pois bem, entrou em jogo o conhecimento do mecânico. Desmontou aquilo tudo, peça por peça.

Examinou bomba de sucção, válvulas, etc. Pensamos no Padre Antônio. Dissemos com os nossos cotovelos: está na hora do milagre. E o Darcy foi descobrir um paralelepípedo obstruindo a passagem da gasolina. Aparentemente, nada fóra do comum encontrar um defeito destes. Mas verificando-se quantos tubinhos, quantas ligações existem num automóvel, tem-se que tirar o chapéu para quem, no emaranhado de pequenas partes, consegue encontrar a falha. E foi o que fizemos ao Darcy. Não demos o "Bichoberra" mas ficamos contentíssimos. A viagem prosseguiu calma e serenamente sem incidentes. E sabem o que foi mais interessante? Socorremos um caminhão tipo 1946 — nós conduzidos pelo

(Continua na 8ª página)

Campeonato Interno de Atletismo "Sargento Kümmel"

Iniciativa brilhante, sob todos os seus aspectos, a da A.E.E., organizando para o corrente ano um campeonato de atletismo. O esporte base, há bastante tempo vinha sendo relegado a um plano inferior, dentro das atividades do nosso órgão competente. O número e a qualidades dos valores, vinham diminuindo assustadoramente. E isso é de se temer pois sempre ostentamos o título de campeões invictos de Atletismo Universitário.

Agora, com este estímulo, é de se esperar—e temos disso certeza—que ressurgirá o atletismo esaviano.

E a homenagem que se quiz fazer dando o nome do Sargento Kümmel a esta competição, que se disputará anualmente, cala fundo no coração dos esavianos, de ontem e de hoje, pois é a êle que as cores esportivas da ESAV devem a maioria de seus feitos.

Grande praticante, ótimo técnico, o Sargento Kümmel, plasmou os maiores atletas que já possuímos, e a êle e a seus pupilos, devemos inúmeros troféus, grandes campeonatos, memoráveis prodígios de fibra, tenacidade, desprendimento e amor pela camiseta verde e branco.

Nada mais justo, nada mais louvável que está homenagem.

A formação de valores físicos, secundando ânimo forte e mente sadia, foi sempre e a preocupação do Sargento Kümmel. E' esta a finalidade da ESAV esportiva. Esta a tarefa que devemos executar.

E não será difícil fazê-lo, porque teremos sempre conosco, apontando para a frente, por cima de todos os obstáculos, o exemplo deste que deve ser o paradigma do atleta esaviano.

Dois jogos e duas derrotas.

Caiu o futebol esaviano por duas vezes. Perdeu o primeiro time para o Colégio por 3x2, e o segundo, foi derrotado pelo T. G. 162, por 4x1. Duas derrotas inesperadas dois resultados compreensíveis. Entretanto, as duas partidas têm pouco em comum e devem ser apreciadas em separado.

No primeiro jogo, que todos esperavam uma "barbada" (inclusive os nossos adversários), surpreendido pela fibra gigantesca dos Colegiais, o nosso pessoal entrou em pânico e como novatos não tiveram sangue frio para reagir. E o que se viu, foi uma brilhante vitória da A. E. C. V. Mereceram a vitória—jogaram mais tecnicamente, com muita chance.

Em nossa opinião, além dos fatores máscara ilimitada, afobação, e nenhuma fibra, generalizadas, concorreu também para a *debacle*, o campo careca do Atlético.

Mangueira, após defesas em-

polgantes, comeu um "peru", numa penalidade chutada por Biroasca, de fora da área.

Na bequeira, Androceu e Gazzineli, se amontoavam na área, ambos preocupados com o centro.

A linha média, fracassou completamente, e os atacantes adversários não tiveram dificuldades em fazer o que queriam. Mané, abaixo da crítica, não cabeceava, não chutava, nem passava. Apenas correu bastante. Murilo, adeantado como sempre, esquecia o seu homem.

A linha não recebeu bolas, mas também não a procurou. Peba, que abriu o score, foi o único que tentou alguma coisa. Os tentos do colégio foram conseguidos, dois Biroasca e o último, por intermédio de Fábio. Este, foi um enormíssimo *frango* de Zê Maria, que substituiu Mangueira aos 35 minutos do 2º tempo.

Matraca marcou o último tento da Escola, ao bater um penalty.

A peleja foi truncada por um lamentável incidente, estando interrompida por vários minutos. Murilo agrediu um jogador

adversário, e depois de expulso do campo pelo Juiz, quasi provoca novo *sururu*.

O juiz Afrânio esteve muito aquém da expectativa. Muito vaiado pela torcida do Atlético, deixou que a violência campeasse, além de cometer alguns atentados às regras de futebol.

Já a derrota do 2º time, frente ao quadro do T. G., no dia do Soldado, pode ser atribuída unicamente à falta de *chance*. Perderam os nossos dianteiros grandes oportunidades, enquanto o arqueiro Simão deixava passar um *elefante*.

O encontro que teve um bom início, pouco a pouco, graças à péssima atuação do juiz Bulcão Melo, da Liga Carioca, *descambou* para a violência, e depois para a palhaçada.

S. S. esqueceu as suas obrigações, não querendo apitar, nem mesmo, quando a bola ia fora.

Isso sem se contar os clamorosos off-sides em que foram conseguidos dois dos tentos dos atiradores, e também o fato da peleja terminar vários minutos após o tempo regulamentar.

Marcaram os tentos do T. G., Pinheirinho, Cangalha (contra), Rapadura e Divino.

O tento de honra da ESAV, foi marcado por Ferrugem.

Devemos ressaltar que o segundo quadro baqueou com fibra, lutando até o fim.

ARAM

ENTOMOLOGIA APLICADA

Vocês sabem muito bem que o gorgulho quando ataca o Milho, transforma-o em Fubá. Outro dia eu estava pensando de como seria interessante se atacasse também as vacas.

Obter-se-ia, de u'a maneira muito econômica, a Farinha de Sangue.

Em compensação, os diferentes tipos de Brócas como a do Café e a da Cana, seriam de notável aplicação na perfuração de poços artesianos e congêneres.

O quartel General das Lagartas Militares acaba de proclamar que o serviço militar é obrigatório e que haverá parada no dia 7 de Setembro.

Gafanfoto

SOCIAIS

Harry Birthday

Detem-te um pouco, colega. Levanta os olhos do livro, vá à estante de "O Bonde". Contempla um pouco a alma de um jornal que também é a tua. Folheia-o, e quando deparares com o nº. 1 lê a data no cabeçario: 1º de Setembro de 1945.

Faz assim o nosso jornal duas primaveras.

Sua história é pequena ainda, mas cheia do idealismo moço, tão característico das organizações esavianas. Nascido numa época em que o lema era técnica acima de tudo e os amantes das letras eram olhados com certa depreciação, imediatamente se impoz, enterrando a onda de incrédulos invariavelmente presentes. (Consta até que foram feitas apostas como não ultrapassaria o n. 20!...)
— A idéia do Athayde, entretanto, nasceu vitoriosa. Hoje, "O Bonde" é tão esaviano quanto o mingau de D. Germana; é o nosso "mingau de D. Germana" espiritual.

Agora, ao completar o seu 2º ano de vida, só temos para ele palavras de agradecimento; gratidão sincera de u'a mocidade ávida de alegria, de lenitivo para as tarefas árduas da vida estudantil esaviana.

As gerações suceder-se-ão e o "O Bonde" continuará na ESAV divertindo seus filhos; batalhando por suas reivindicações; vibrando de entusiasmo nos campos desportivos; chorando a perda do esaviano desaparecido...

K.

ANIVERSARIANTES: — Setembro

Dia 1 — João Rocco Filho, do M4.

Dia 4 — José Mário Braga, colega do S4.

Dia 4 — Senhorinha Maria do Carmo Tafuri, da sociedade viçosense.

Dia 30 — Benedito Rodrigues, ou melhor, o popularíssimo Bené, companheiro de trabalho da Tipografia na impressão do nosso semanário.

Bené é também grande entusiasta do esporte bretão, sendo o mais cotado elemento do Atlético. Mas... ele gosta de esconder a sua «pepita».

Parabens Bené, muitos anos de vida são os votos do seu jornal.

Aos aniversariantes, o nosso abraço e felicidades.

VIAJANTES

Encontra-se entre nós, Dr. Octávio Drumond, que acaba de chegar da

Inglaterra, onde esteve fazendo estudos sobre a batainha.

O Bonde, compartilhando com a alegria de todos, apresenta os votos de Bôas — Vindas.

Deixaram temporariamente a Comunidade Esaviana, com destino aos Estados Unidos, onde farão cursos de especialização, os professores José de Alencar e Sílvio Brandão. O Bonde Social, deseja-lhes boa-viagem e muitas felicidades na terra do Tio Sam.

COCKTAIL

A turma do S4, ofereceu Sexta-Feira p. p. dia 22, um cocktail ao Dr. José de Alencar, homenageando-o pela sua partida. Falou o colega João Belo Lisboa e também o professor Alencar. Após isto, todos da turma externaram seus sentimentos, com palavras ou quadrinhas.

AO SIR CHARLES BOVIS

Deputado e Senador
 São um home assuletrado
 Quando cisma cum a gente
 Qué sabê se nois tem gado
 Qué comprá a nossa terra
 Por déz reis de mecuado.
 Quando a gente não qué vendê
 Diz que a terra é do Estado
 Ai, ai,
 Diz que a terra é dos Estados
 Ai, ai,
 Diz que a terra é dos Estado

Teatro Faisca

ATO ÚNICO

Personagens: Amaro, cama-

DARCI

(CONCLUSÃO)

majestoso e aero-dinâmico 1913, com "bigode" e tudo.

Não fôra o Darcí, talvez não passassemos do primeiro enguiço e teríamos, não há dúvida, que ser rebocados a bois. O seu conhecimento nos salvou de boa e aqui chegamos de volta sem atrapalhões, após 86 horas de viagem contínua.

O leitor, conhecendo o automóvel do Souza Lima, naturalmente dirá: em verdade o Darcí é um competente mecânico. Mas nós que o conhecemos bem, acrescentaremos: e é um bom rapaz e ótimo amigo.

N. J. S.

rada simplório e D. Tereza fazendeira.

Cenário: fundo da casa, perto da bica.

ELA — Amaro, trepa neste mamoeiro e apanha umas frutas.

ELE — Ieu não, Sia Dona

ELA — Uai, Amaro, você não me obedece? Está ficando malcreado?

ELE — Não, Dona, é que minhas carça é larga e eu tô sem cilôra.

(O pano já tinha caído.)

DIA DE ANIVERSÁRIO

(CONCLUSÃO)

conceito real: *A liberdade é o direito de fazer o que devemos, e não o queremos ou o que nos ditam.*

Parabens para o nosso Semanário que, religiosamente, vem cumprindo o seu destino de Órgão Informativo, Cultural, Crítico e Humorístico.

Aos sábados, após luta intensa e estafante de estudar e aprender durante os dias da semana que passaram, lá está êle nas mãos dos esavianos, sob os olhos cúpidos dos colegas.

Um procura a crítica ao seu nome no futebol da véspera, ou uma coluna humorística onde êle é um dos personagens; outro, uma história de Amor com seu colega ao lado para "gozá-lo". E assim se esquece que ôntem tirou zero numa prova. "O Bonde" vem sacudí-lo, acordá-lo, tirando-o das agruras ou do tédio.

Chamado, acode, solícito, a falar-nos com suas letras, dos acontecimentos da semana.

Se um colega, criticando-o, atira-o na cesta de lixo, êle não reclama, cala. Na outra semana talvez êsse mesmo colega venha procurá-lo para conversarem a sós. Ele não alude ao incidente que passou. Atende-o, sem um gesto de recriminação, sem uma lágrima de protesto, executando, fielmente, a sua missão, sempre jovem, sempre esaviano, sobrepondo o seu ideal — que é nosso também — às veleidades terrenas e aos vituperios dos incautos.

Costa Júnior